



DORIVAL TEIXEIRA VIEIRA (1915-2012)

Estudante e professor catedrático da USP

ESTÊVÃO BERTONI

DE SÃO PAULO

O pai de Dorival Teixeira Vieira, ex-pugilista que abandonou o boxe para trabalhar como controlador de linha de trem, achava que o filho tinha que trabalhar, não estudar.

Mas, no colégio Caetano de Campos, ele teve uma professora que o estimulou a seguir na escola e até lhe deu de presente seu primeiro terno.

O paulistano, muito caxias,

acabou se formando em psicologia, filosofia e economia. Concluiu o primeiro curso na USP no fim da década de 30.

Na universidade, onde lecionou —deu aulas de teoria dos preços para Delfim Netto, por exemplo—, chefiou o departamento de economia de 1947 a 1960. Tornou-se professor catedrático da USP.

A filha Luci lembra que o pai, por causa da artrite, não conseguia dormir à noite. Então, trabalhava de dia e estu-

dava quando voltava para casa. É autor de mais de 20 livros, como “Evolução do Sistema Monetário Brasileiro”.

Foi assessor da Fecomercio e participou da fundação do Sesc, de onde também foi assessor econômico por 30 anos. Coordenou a revista “Problemas Brasileiros”.

Era exigente com os filhos, como conta Luci, e investia nos alunos quando via potencial neles. É descrito ainda como caseiro e amoroso.

Todo mês, deixava o salário com a mulher. “Acho que nem existe mais isso”, brinca a filha. Também tocava violino, que abandonou.

Até seis anos atrás, dava palestras. Vivia em Piracicaba, em seu terceiro casamento. Teve quatro filhos —o mais velho morreu em 1963, num acidente de avião. Dorival morreu na quinta, aos 96, de falência de órgãos. Teve nove netos e nove bisnetos.

coluna.obituario@uol.com.br